

2 Às 14h45min horas do dia 5 de setembro de 2013 deu-se início a 2° reunião  
3 extraordinária do Conselho Consultivo da ESEC Taim. O Sr. Henrique deu as boas  
4 vindas e realizou a contagem de quórum. No momento não havia quórum. Enquanto  
5 aguardavam a chegada de alguns conselheiros, informações foram passadas aos  
6 presentes. O Sr. Henrique começou falando sobre o grupo de trabalho (GT) do  
7 regimento interno, lembrou a todos, que as discussões seriam feitas por email,  
8 explicou que os analistas da unidade revisaram e mandaram via email para os membros  
9 do GT com duas modificações e não houve nenhum retorno, então se conclui que este  
10 formato não está funcionando. Além disto, o Sr. Henrique informou que tem uma nova  
11 questão, pois o ICMBio solicitou alteração da portaria do conselho, então terão que  
12 encaminhar uma nominata. O Sr. Otávio (Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar)  
13 disse que leu, mas não respondeu por que para ele só tinha que mexer na paridade. O Sr.  
14 Henrique comentou que houve duas reuniões do GT do Plano de Manejo, sendo a  
15 primeira mais expositiva explicando o que é o plano de manejo. O Sr. Henrique  
16 apresentou a sugestão feita pelo Sr. Cleber (FURG) a respeito do plano de manejo, que  
17 é de começar por um mapa reconhecendo as paisagens, realizar a validação em campo  
18 dessas paisagens, estabelecer um cronograma para coleta rápida de dados, tendo como  
19 objetivo identificar as assembleias mais importantes. E a partir dos dados gerados  
20 definir as zonas de manejo e definir cronograma de monitoramento. Outra agenda com  
21 as reuniões temáticas, com basicamente uma série de temas que ainda não foi definido.  
22 No entanto, de acordo com o Sr. Henrique as temáticas vão ser trabalhadas diretamente  
23 com os envolvidos, ou seja, com os proprietários e associações. O mesmo informou que  
24 nesta linha, já existe um trabalho em andamento com a Embrapa. O Sr. Henrique  
25 esclareceu que estão buscando apoio técnico e se possível financeiro para auxiliar os  
26 proprietários do entorno a trabalhar melhor, vender mais e ter uma ZA próspera. E  
27 comentou que uma das ideias que surgiu com a EMBRAPA, foi a denominação de  
28 origem e certificação. O Sr. Henrique explicou que para isto avançar a Embrapa vai  
29 fazer um mapa de vocação dos solos, o ICMBio vai buscar recursos para pagar as  
30 análises de solo e as diárias. De acordo com Henrique, algumas técnicas da pecuária  
31 serão feitas como ciclo do cio conjunto, tratamentos culturais, cultura do solo que  
32 desembocará em questões de melhoria da técnica para ganhos de produção. Estão  
33 tentando comercializar a carne como grife, se tudo der certo até o verão, embora ainda  
34 não esteja certificada. Segundo o Sr. Henrique, a intenção é vender para nicho de  
35 mercado, para pessoas que querem ajudar a melhorar o entorno dos proprietários da ZA.  
36 O Sr. Henrique também falou da parceria com a FURG, num esforço de trazer a área  
37 técnica, extensão, projetos, fomentar os alunos para vir fazer os trabalhos de conclusão  
38 de curso, mestrado, etc. Após isto, o Sr. Henrique leu as atas, pois neste momento havia  
39 quórum e estas foram aprovadas sem alterações. O Sr. Henrique comentou sobre o  
40 aniversário do Taim. Este falou que vieram escolas do entorno com apoio da prefeitura  
41 com o transporte e da FURG que fizeram todas as atividades de educação ambiental. O  
42 Sr. Henrique comentou que ficou muito satisfeito com a qualidade do trabalho e  
43 agradeceu a FURG, por todo o envolvimento e trabalho, com jogos que estavam  
44 relacionados ao tema meio ambiente, foi muito interessante. De acordo com Henrique  
45 outro evento foi uma remada com a turma do Stand Up Paddle. O Sr. Cleber falou que  
46 foi bastante gratificante participar e ter contato com os alunos da região. E que foi bem  
47 interessante, pois tem alunos do grupo que são da região e estudaram nestes colégios e  
48 que ficaram muito felizes que trabalhar com isso. Comentou também que a FURG está  
49 tentando fazer acolhimentos com outras escolas que queiram conhecer o Taim para

50 visitação. O Sr. Henrique também falou que está tentando entrar em contato com o  
51 pessoal do turismo da FURG, para podermos trabalhar com o turismo rural com os  
52 proprietários que tem interesse. O Sr. Iorque perguntou se para montar uma pousada  
53 tem que ter uma distância mínima da UC. O Sr. Henrique explicou que tem que fazer  
54 um processo de licenciamento normal. O Sr. Henrique disse a todos que já está marcada  
55 a consulta pública. Explicou que já está agendada, pois tem uma série de questões  
56 envolvidas como publicação em jornal, publicação no site, contratos locais, etc. O Sr.  
57 Renato Reis perguntou se os estudos técnicos no site vão ser as atas. O Sr. Henrique  
58 respondeu que não, só os estudos, vai contar a construções coletivas disso, os pareceres  
59 do grupo de trabalho, isso é o parecer do ICMBio dizendo que é subsidiado pelo  
60 conselho. Este ainda explicou que com relação às atas, estamos resolvendo a questão  
61 colocando tudo no processo para que todos possam ter acesso. Após isto, o Sr. Henrique  
62 então passou para o assunto da proposta de alteração da ZA. Explicou que o documento  
63 foi repassado para os membros do conselho por email e agradece a presença do  
64 deputado Adilson Troca, que é presidente da Câmara Técnica de saúde e meio ambiente  
65 da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. Diante disso, o Sr. Henrique abriu  
66 para manifestações. O Sr. Adilson saudou a todos e disse que na época que fez a  
67 audiência pública para abrir este debate, fizeram as reivindicações e este fez um pedido  
68 para chefia da unidade se eles poderiam dar um prazo para que esse grupo fizesse uma  
69 reivindicação por escrito já que não houve um acordo. De acordo com o Sr. Adilson este  
70 prazo foi concedido e esta reivindicação foi entregue, e ele veio com o grupo apresentar  
71 isto. Diante disto, ele comentou que espera que o grupo possa chegar a um acordo. O Sr.  
72 Renato Reis deu boa tarde a todos e agradece a oportunidade da fala. Este gostaria de  
73 dizer que esta demanda não surgiu após a votação, isto já tinha sido solicitado às  
74 associações anteriormente. Os três pedidos foram feitos. O primeiro era a participação  
75 efetiva da comunidade local no plano de manejo e isso já vem ocorrendo. Segundo a  
76 discussão do PM possa vir junto com a Zona de Amortecimento, até porque eles acham  
77 que tecnicamente uma coisa depende da outra. E a última questão é a principal, que  
78 seria a exclusão das áreas ao norte que avançaram ao ver deles demais no município de  
79 Rio Grande, voltando para o limite da estrada das flores. O Sr. Renato Reis não vê  
80 prejuízo dos produtores locais e do meio ambiente. De acordo com ele a margem da  
81 Lagoa Caiubá está desintegrada do Taim por uma taipa. O Sr. Iorque disse que  
82 participou desta proposta e também acha que tem que tirar a Lagoa das Flores. Também  
83 acredita que cada vez mais o espaço dos pescadores ficará menor. O Sr. Paulo Duarte  
84 (Prefeitura de Santa Vitória do Palmar) pediu para que mostrasse no mapa. O Sr.  
85 Henrique disse que não foi apresentado um mapa, por isso, foi colocado no quadro a  
86 atual ZA para que eles pudessem trabalhar em cima desse desenho. O Sr. Faustini  
87 (Embrapa) quer deixar em ata a inconformidade com o documento, pois não pactua com  
88 o que está escrito nele. O Sr. Luis (PRF) falou que a Polícia Rodoviária Federal também  
89 não compactua. Este explicou que na hora se manifestou porque não tinha entendimento  
90 do documento e percebeu que havia certo tumulto. O Sr. Iorque disse que o termo  
91 ilegalidade está fora de órbita. O Sr. Faustini disse que a posição anterior é que não se  
92 delimitasse a ZA e que ela viesse junto com o PM, mas isso não é possível. No  
93 momento que não há possibilidade de avançar junto com o PM, eles votaram junto com  
94 o GT. O Sr. Renato Carvalho (NEMA) falou que o conselho vem trabalhando há 5anos  
95 e o GT há 2 anos, e ele não vê problema de aceitar e discutir pleito, no entanto a  
96 maneira como foi feito o pleito ele não concorda quando fala que o conselho consultivo  
97 é ilegal, que foi manipulado. O Sr. Renato Carvalho não consideraria este documento,  
98 pois foi ofensivo. No entanto, este consideraria os outros pleitos orais do Renato Reis e  
99 Iorque. O Sr. Adilson disse que desconhecia o termo do documento, mas ele acha que

100 quem participa do conselho e quem vai tomar decisão são competentes. Este fez um  
101 pedido para que o Renato Reis e o Iorque retirassem o documento e que formalmente  
102 defendessem a posição aqui. O Sr. Faustini acha que tem duas coisas graves, a segunda  
103 questão muito grave é a questão de entrarem na justiça. Este não vê problema nenhum  
104 de entrarem na justiça. O Sr. Faustini acha o documento altamente ofensivo, que o  
105 conselho está sendo pressionado e ele não gosta de ser pressionado. Ele acredita que o  
106 conselho avançou bastante, tem coisas muito positivas e estamos tentando  
107 descaracterizar um conselho altamente legítimo que fez muito trabalho. Para o Sr.  
108 Faustini as propostas já foram discutidas e o resto que vá para a audiência pública, pois  
109 o documento tem inverdade que é muito grave. O Sr. Renato Reis solicitou intervalo de  
110 5 minutos. O Sr. Frederico (Sindicato Rural de Rio Grande) agradeceu a assembléia  
111 legislativa de estar prestigiando o conselho, e sem entrar no mérito do que o Renato  
112 Reis comentou, e falando pelo Sindicato de Rio Grande, este não acha que o município  
113 de Rio Grande ficou prejudicado com relação à Santa Vitória do Palmar. E de acordo  
114 com Frederico, quanto à questão da eólica na região destas areias, este fica bem a  
115 vontade de falar que tem projetos eólicos dentro da ZA do PARNA da Lagoa do Peixe.  
116 E que particularmente em Santa Vitória do Palmar ele tem metade da lavoura em ZA,  
117 mas no entendimento dele dentro do PM tem condições de fazer que a produção dele  
118 impacte menos e provar isto. O Sr. Frederico comentou que também se sentiu ofendido  
119 pelo documento. O Sr. Paulo Arruda disse que assinou o documento, no entanto não leu,  
120 mas tem que levar em conta que o Renato Reis na sua fala se justificou que não era uma  
121 pessoa preparada para escrever este documento e por isso houve essas falhas. Este ainda  
122 concorda com o Sr. Adilson de retirar o documento e solicitar oralmente, pois ele acha  
123 que ainda há momento para se discutir e por isso estamos aqui hoje. O Sr. Cleber  
124 solicitou fazer algumas colocações. Em primeiro lugar este apoia a posição de Embrapa  
125 e do NEMA, pois acredita que o documento está muito ofensivo e que o conselho tem  
126 trabalhado há muito tempo e com responsabilidade. O Sr. Cleber gostaria de lembrar a  
127 todos que o desenho final foi feito logo após a definição do desenho da unidade. Este  
128 desenho foi baseado em um estudo técnico, feito por um aluno da FURG e que o ideal  
129 seria abranger desde o banhado do maçarico até a lagoa mangueira e está embasado  
130 também em diversos estudos do IPH/UFRGS. Então para o Sr. Cleber este trabalho foi  
131 realizado em cima de um trabalho acadêmico e o tamanho que chegamos foi porque  
132 houve negociações, teve uma grande restrição de área, mas foi tudo negociado. O Sr.  
133 Cleber lembra que na área em discussão o GT procurou dar uma sequência de habitats  
134 litorais para que organismos como aves pudessem realizar deslocamentos entre  
135 banhados maiores, funcionando como corredores e não só pela conexão hidrológica. De  
136 acordo com o Sr. Cleber a discussão é para que houvesse um corredor e áreas de  
137 criadores de peixes pela quantidade de plantas e que isto poderia ser muito importante  
138 para quem pesca. Este comenta também que na área da lagoa caiubá tem um banhado  
139 importante para que os organismos maiores pudessem se deslocar. Para ele foi uma  
140 combinação de base técnica e negociação. O Sr. Renato Reis pediu desculpa aos órgãos,  
141 não foi má fé, nem nenhuma tentativa de embaraço. Diante disto, este retirou o  
142 documento e ficou então valendo as manifestações orais. O Sr. Henrique se manifestou  
143 dizendo que a UC recebeu o documento, tiveram conversas prévias, mas que também  
144 foi apresentando dizendo que um setor era mais privilegiado que outro. O Sr. Henrique  
145 particularmente acha que o GT trabalhou em cima de critérios exatamente para que não  
146 houvesse a personificação até porque é um instrumento da sociedade. Para ele tudo que  
147 esta se falando em critérios tem que ter um olhar se houve erros e na audiência pública  
148 tudo pode ser modificado. Este acredita que a decisão do conselho também pode ser  
149 modificada, mas já é matéria votada. Por isso, acha que é legítimo trazer. Ele acha que o

150 critério de conectividade segue o que foi de início legitimado pelo IPH/UFRGS, depois  
151 foi trabalhado a conectividade direta e quantidade de água. De acordo com o Sr.  
152 Henrique os levantamentos não foram incluídos, pois eles vão trabalhar nos processos de  
153 licenciamento e outorgas e já estão trabalhando nisto. Ele fala que o critério incluindo as  
154 áreas era criar um corredor. E também que tem um acidente geográfico que tem um  
155 risco ambiental e que se deve ter um certo controle. Também acredita que com isso  
156 podemos dar uma chance para a manutenção da pesca. O Sr. Henrique lembra a todos  
157 que ZA é área de produção. Também falou que está trabalhando e trazendo as  
158 oportunidades, a Embrapa está vindo, estamos trazendo certificações, inclusive para a  
159 pesca. Então quando vem uma proposta de diminuição, este acha que é uma descrença.  
160 O Sr. Claudio disse que os produtores de Curral Alto não assinaram porque não  
161 concordam com a maneira como foi feita. O Sr. Henrique sugeriu que as falas agora  
162 fossem de encaminhamento. O Sr. Paulo Arruda sugere que o encaminhamento seja que  
163 não se vote hoje, que se discuta mais e que se vá para as audiências públicas. O Sr.  
164 Renato Reis sugeriu que permanecesse o nicho ecológico de corredor para migração de  
165 aves, seguindo o corredor para flores, Caiubá sendo 100 metros para dentro. O Sr. Luis  
166 Senna (IPAC) disse que não participou do grupo de trabalho que fez isso, mas parte-se  
167 do início que foi realizado um estudo técnico-científico bem fundamentado com todos  
168 os aspectos para que o conselho consultivo tivesse subsídio para melhor votar. Diante  
169 disto, ele acredita que a ideia do Paulo Arruda é boa, pois propicia que as pessoas  
170 contratem um estudo técnico para que apresentassem para o conselho. O Sr. Cleber acha  
171 que não teremos mais tempo para fazer um trabalho muito específico sobre isso. Ele  
172 disse que tínhamos uma área maior e foram recortando permanecendo os locais de mais  
173 importância. Então o Sr. Cleber acredita ser possível seguir o mesmo critério para a  
174 lagoa Caiubá. Para ele, no formato que Renato Reis colocou, seria preservado a  
175 continuidade desta rota da Lagoa das Flores até a Lagoa Caiubá, e mesmo perdendo as  
176 dunas, se preservaria. Então o Sr. Cleber acha que é uma proposta bem razoável, e acha  
177 que já daríamos um passo e manteríamos a continuidade que existe desde a Lagoa  
178 Mirim. O Sr. Paulo Arruda retirou a proposta. O Sr. Otávio comentou que sempre  
179 defendeu o setor produtivo e a referência de meio ambiente é o Prof. Cleber, então ele  
180 concorda com o Cleber. O Sr. Renato Carvalho disse que se tiver consenso ele concorda  
181 em alterar, mas se tiver um voto contra ele não vota. O Sr. Henrique abriu então a  
182 votação. O Sr. Luis Senna se posicionou contra porque acredita que é um  
183 posicionamento próprio do Sr. Cleber, acha que terá que ter mais estudos técnicos. O Sr.  
184 Luis gostaria que o professor falasse um pouco do estudo técnico para que possamos ter  
185 um embasamento. O Sr. Cleber explicou que foram realizadas duas coisas, em primeiro  
186 lugar houve um estudo técnico de dissertação de mestrado da FURG, no qual envolvia  
187 uma grande área. Então houve uma grande discussão. Com relação ao conhecimento da  
188 área, eles fizeram uma dissertação inclusive com o apoio do Sr. Geremias, foi feito  
189 estudo de plantas, nível de águas, onde puderam conhecer a área de forma recente e  
190 constante. O Sr. Cleber disse que de acordo com a área do desenho, qualquer técnico em  
191 biologia vai dizer que tem uma continuidade. O Sr. Renato Carvalho acha que sendo ZA  
192 ou não as dunas são APP e o banhado também. O Sr. Luis Senna disse que se há  
193 consenso e que se o voto dele trará prejuízos ele pode alterar o voto dele, ele apenas  
194 estava dispondo a questão de zelar. O Sr. Faustini concorda. Todos os votos foram  
195 favoráveis. Henrique disse que o ICMBio desde o início sempre quis uma ZA maior até  
196 porque seria melhor para a sociedade, mas também acha que os consensos tem valor  
197 neste processo, desde que não ataque o cerne da ideia. O Sr. Henrique disse que a outra  
198 manifestação que tinha a ser apresentada é a resposta do ICMBio/Brasília com relação  
199 aos aviões. Deixou o documento a disposição para leitura. O Sr. Henrique comunicou

200 que o chefe substituto da unidade está sendo alterado do servidor Hamilton para o  
201 servidor Caio. A reunião encerrou as 18h00min.